

VISÃO DO CORREIO

Mais rigor contra os golpes digitais

Os recursos da internet mudaram o perfil do mundo em todas as áreas do conhecimento e no dia a dia dos cidadãos. O universo do crime também se beneficia das facilidades do ambiente virtual para ganhar dinheiro fácil. A 21ª pesquisa Panorama Político, realizada pelo Instituto de Pesquisa DataSena do Federal em parceria com a Nexus Pesquisa e Inteligência de Dados, revela que a média nacional de brasileiros vítimas de crimes financeiros digitais — clonagem de cartão e invasão de contas bancárias, entre outros delitos — chegou a 24%.

Entre os mineiros, a média é parecida com a nacional: 25% — ou seja, um em cada quatro cidadãos de Minas Gerais foi vítima de um golpe pela internet. De acordo com o *Anuário de Segurança Pública*, o número de mineiros vítimas do estelionato por meio eletrônico teve um aumento de 17% em 2023, na comparação com o ano anterior — 40.906 golpes em 2023, contra 35.878, em 2022. Os casos aumentaram bem menos no Distrito Federal, com média 2%, passando de 15.749 (2022) para 16.060 (2023). As pessoas com baixa escolaridade e pouca renda são as presas mais fáceis dos estelionatários, indica o estudo.

Essa mesma camada da sociedade, na expectativa de que a sorte lhes permita dar uma guinada de 180 graus na condição socioeconômica, compõe o maior número de apostadores dos jogos de azar on-line — fenômeno que tem mobilizado o governo federal nas últimas semanas. O valor investido nas chamadas bets variou entre R\$ 18 bilhões e R\$ 21 bilhões nos primeiros nove meses deste ano, segundo estimativa divulgada recentemente pelo Banco Central.

Boa parte dos apostadores é beneficiária do Bolsa Família. Em agosto último, 5 milhões dos inscritos no programa gastaram R\$ 3 milhões em apostas por meio de Pix, com valor médio de R\$ 100.

Diante desse cenário, a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), provocada pelo Ministério da Fazenda, deverá identificar e tirar do ar, até a próxima semana, as plataformas de jogos on-line que atuam no Brasil sem a devida licença. Esse intervalo de tempo, segundo o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, é para que os apostadores que investiram com antecipação possam resgatar o dinheiro. Espera-se medida semelhante em relação aos golpes digitais. É preciso que a agência reguladora tenha uma atuação que coíba, de fato, as ligações indesejadas, os links falsos enviados por mensagens de texto e outras armadilhas ao bolso dos brasileiros espalhadas pelo mundo virtual.

O volume de vítimas dos golpes digitais financeiros e dos jogos de azar on-line mostra a necessidade de fiscalização e regulamentação sérias e rigorosas, capazes de garantir a segurança dos usuários. Embora o Congresso tenha aprovado o Marco Civil da Internet (Lei nº 12.965/2014), vem postergando a aprovação da regulação das redes sociais. Livres para veicular o que bem entenderem, inclusive conteúdos falsos, esses mecanismos viraram ambientes em que os menos esclarecidos são induzidos a cair em golpes montados pelos grupos criminosos. Em um país com um considerável número de endividados, o cenário se torna ainda mais preocupante, e a demanda por respostas, mais urgente.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Responsabilidade social

Somente o aumento dos níveis culturais e da competência mental das populações podem habilitar os homens a sobreviverem e a operarem em mundo de vertiginosos avanços científicos. É ilusório imaginar que altruísmo e compaixão consigam fazer por alguém o que a natureza determina ser responsabilidade pessoal. Por isso, a criança nasce com a mente em branco, e a natureza, apostando alto, concede-lhe livre arbítrio. O que a natureza pretende ao conceder esse livre arbítrio? Um ser independente, capaz de sobreviver e de se adaptar a um mundo crescentemente intenso em informações. Dado que aprender é ato pessoal — o mestre apenas orienta —, salvar-se-á, na nova era que emerge, quem for capaz de dominar metodicamente os próprios recursos mentais, quer se trate de um caipira brasileiro ou de um erudito europeu.

» **Rubi Rodrigues**

Octogonal

Marçal

Marçal ainda é jovem e vai aprender muito na vida. E a primeira coisa é que o peixe morre pela boca. E o homem, também. Ele esqueceu que palavras jogadas ao léu podem virar um bumerangue e vir na cara. Ai, já é tarde. Falar por impulso, sem pensar, e se achar o cara foram os maiores erros dele nesta eleição. Por isso, vai perdê-las. Imitou o pior do Bolsonaro. Mas, vida que segue. Vai ser feliz em Goiás e, talvez, se eleja lá futuramente. Por isso digo: hasta la vista, Marçal. O teu "m" mancou.

» **Antonio Jose Gomes Marques**

São Paulo

Outubro Rosa

No Outubro Rosa, o combate continua. O movimento — que nasceu na década de 1990 — tem o intuito de estimular a população ao controle do câncer de mama a partir de realização de exames para detecção de anormalidades. A prevenção provoca aumento nas taxas de cura e propõe que mulheres conheçam seus corpos. Porém, de nada adianta batizar o mês de Outubro Rosa, como forma de chamar a atenção para o grave problema do câncer de mama, se a rede pública não dispõe de equipamentos para o diagnóstico nem de remédios para quem precisa. Mulher, previna-se! O primeiro passo no combate ao câncer de mama é a prevenção. Para isso, é essencial um corpo bem nutrido.

» **José Ribamar Pinheiro Filho**

Asa Norte

Oriente Médio

O momento é muito perigoso. Os dois países, Israel e Irã, têm muitos armamentos e armas letais. Antigamente, Israel obedecia aos Estados Unidos nesses pedidos de evitar guerras. Hoje em dia, não obedece mais. Talvez porque, antes, dependiam de armamentos dos americanos. Hoje, fabricam muitas armas. Em guerras, não há ganhadores. Todos perdem.

» **Edivar Souza**

Rio de Janeiro

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Nada explica melhor o risco Brasil do que receber a mensagem de que não haverá venda de títulos pelo Programa Tesouro Direto devido à greve dos servidores da instituição...

Ricardo Santoro

Lago Sul

Guerra Rússia x Ucrânia, dois anos. Conflito Israel x Hamas, um ano. Agora, o conflito no Oriente Médio. Afinal, quando o mundo vai discutir a inutilidade da ONU?

Abraão F. do Nascimento

Águas Claras

Oi, Lula. Só tem uma saída: criação da ONU do B. Ninguém tendo poder de veto e com a formação dos Capacetes Amarelos e Forças de Paz. Vá em frente!

Maestro Jorge Antunes

Lago Norte

Quem já engoliu Collor e Bolsonaro tem estômago para encarar Pablo Marçal. Só não sei se o coração resistirá

Rosa Costa

Asa Norte

E o Irã, Ali Khamenei, mordeu a isca.

Milton Cordova Junior

Vicente Pires

A maioria dos usuários do Parque das Garças, moradores de todo o DF, é contra a proposta de ter construções na área. Essa ponta do Lago Norte carece, sim, de mais árvores. Tudo mais é para alguns ganharem dinheiro em detrimento da maioria!

Eduardo F. Silva

Lago Norte



RODRIGO CRAVEIRO

rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

Oriente Médio em alerta máximo

Quase 200 mísseis lançados pelo Irã contra Israel, na noite da última terça-feira, podem ter selado o início de uma guerra total no Oriente Médio. Se o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, postergar uma retaliação ou não reagir, tal atitude poderá soar como fragilidade. Se Israel atacar o país teocrático islâmico, pode deflagrar um ciclo de violência de consequências imprevisíveis.

Enquanto escrevia esse artigo, as Forças de Defesa de Israel travavam ferozes combates com o movimento xiita Hezbollah, no sul do Líbano. Somente nesta quarta-feira, oito soldados israelenses morreram em emboscadas e sete ficaram feridos. Os militantes do Hezbollah conhecem o front como ninguém.

Estive na fronteira norte de Israel, em março do ano passado. Uma região montanhosa, de difícil acesso, repleta de arbustos e convidativa para emboscadas com lança-mísseis e explosivos. Há quem diga que Israel trava um conflito indireto com o Irã ao alvejar seus "procuradores" no Oriente Médio: o Hamas, o Hezbollah e os rebeldes huthis, do Iêmen.

O ataque israelense ao Hezbollah surpreendeu o movimento xiita e o Irã. Primeiro, o Mossad — serviço secreto de Israel — implantou explosivos plásticos em pagens e walkie-talkies vindos supostamente de Taiwan ou da Holanda, depois de interceptar o

carregamento encomendado pela milícia. A ofensiva, sem precedentes, clara violação do direito internacional, matou e incapacitou milhares de combatentes do Hezbollah.

Os assassinatos seletivos de comandantes das várias unidades do movimento foram sucedidos pelo golpe final de misericórdia. A aviação israelense realizou um pesado bombardeio ao quartel-general do Hezbollah, em Beirut, matando o xeque Hassan Nasrallah, líder máximo e um de seus fundadores. O bombardeio iraniano a Israel — o segundo em menos de seis meses — visa impedir a destruição de todo um aparato militar e ideológico do Irã na região.

Mas, acreditar que o Hezbollah e o Hamas podem ser destruídos por meio de uma ação militar é ser ingênuo ao extremo. Ambas facções estão incrustadas no seio das sociedades libanesa e palestina. Tornaram-se muito mais uma ideologia do que organizações estruturadas.

A matança no Líbano e na Faixa de Gaza pode até impactar momentaneamente os dois grupos, mas abre as portas para o fortalecimento de ambos a longo prazo, à medida que mais civis desejarem se alistar às suas fileiras, ávidos pela vingança. Antes, Israel precisará decidir como será a resposta ao Irã. E arcar com as consequências para a própria segurança e para todo o Oriente Médio.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br